

SÃO PAULO ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/FOLHA-TOPICOS/SAO-PAULO/](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/sao-paulo/))

Justiça barra obra de construtora em bosque no Alto da Lapa, em São Paulo

Juiz atendeu a pedido do Ministério Público; Tegra afirma que atividades no terreno são regulares

2.nov.2024 às 11h01

Diego Alejandro (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/diego-alejandro.shtml>)

SÃO PAULO A Justiça paulista aceitou nesta sexta-feira (1º) um pedido do Ministério Público (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/ministerio-publico/>) voltado à proteção do Bosque dos Salesianos, localizado no bairro Alto da Lapa, na zona oeste de São Paulo (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/sao-paulo/>). A decisão, liminar, impede a realização de obras para a construção de um empreendimento da Tegra na área e impede o corte e derrubada de árvores.

A incorporadora, segundo a Promotoria, teria iniciado as obras sem as licenças ambientais necessárias.

Ainda antes da decisão judicial, a Tegra afirmou em nota enviada à reportagem que "todas as atividades no terreno são regulares" e que em nenhum momento houve intervenção ilegal.

A empresa chamou o pedido do Ministério Público de descabido e disse que "possui as autorizações necessárias para realizar as atividades que estão sendo executadas dentro do seu terreno".



Bosque dos Salesianos, no bairro da Lapa, São Paulo - Reprodução/TV Globo

Na solicitação feita à Justiça, a Promotoria descreve o bosque como uma área de vegetação centenária, localizada no Instituto Salesiano Pio XI, que abriga diversas espécies nativas. As árvores, continua, contribuem para o controle da temperatura, a melhoria da qualidade do ar e a drenagem das águas pluviais, além de ser refúgio para várias espécies.

Logo, um possível empreendimento na área suprimiria esses fatores.

Segundo o pedido, a área é protegida pelo Decreto Estadual nº 30.443/89, que define o local como "imune de corte" devido à sua classificação como "patrimônio ambiental."

Porém, como já mostrado em reportagem da **Folha** de agosto

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/08/moradores-da-lapa-protestam-contraloteamento-de-bosque-por-construtora.shtml> (que mostra os primeiros protestos contra a destruição do

Bosque), a norma foi atualizada em 1994 pelo governo Fleury. Agora, o corte é decidido pela autoridade ambiental do município.

No processo, o Ministério Público ainda afirma que a Tegra estaria realizando intervenções, como a movimentação de terra e a remoção de muros, mesmo após embargo imposto pela Subprefeitura da Lapa.

No dia 17 de outubro, a obra foi embargada e multada pela Prefeitura de São Paulo (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/10/prefeitura-de-sp-multa-e-embarga-obra-em-bosque-na-lapa.shtml>) por "executar movimento de terra, sem o prévio alvará de execução", segundo o auto de infração. A empresa negou à época.

Em nota, a Subprefeitura da Lapa afirma que a obra continua embargada e que, no dia 29/10, constatou que a Tegra desrespeitou o embargo e foi novamente autuada.

Pela Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento seguem em análise os pedidos de Alvará de Aprovação de Edificação Nova e o Alvará de Demolição. Para o empreendimento, conta Alvará de Estande deferido. O Termo de Compensação Ambiental (TCA) continua em análise pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente.

Quanto à ação, a Procuradoria-Geral do Município informa que não foi notificada, e que, quando isso ocorrer, apresentará manifestação em juízo, no prazo legal.

A Tegra foi procurada, mas não respondeu. Caso haja retorno, a matéria será atualizada.

O pedido de tutela do Ministério Público está em análise na Vara da Fazenda Pública do Foro Central de São Paulo (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/sao-paulo/>), e a Promotoria aguarda uma decisão judicial para determinar os próximos passos.

MORADORES PEDEM AJUDA ATÉ PARA O PAPA

O pedido da Promotoria é mais um capítulo da disputa de vizinhos com a incorporadora, que o comprou o terreno no início de maio por R\$ 95 milhões da Inspetoria Salesiana de Nossa Senhora Auxiliadora.

Na última semana, os moradores chegaram a enviar cartas para o papa Francisco (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/papa-francisco/>), para o cardeal dom Odilo

Scherer (<https://aovivo.folha.uol.com.br/poder/2022/10/03/6209-as-principais-noticias-do-segundo-turno-das-eleicoes-acompanhe.shtml#post420920>) e para o presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), dom Jaime Spengler, pedindo intervenção na obra — considerando que o terreno fazia parte de uma organização religiosa.

Estimado Papa Francisco,

Para além das formalidades protocolares que esta comunicação exigiria, nesta carta buscamos tocar e apelar diretamente ao coração, por isso nossa linguagem será simples, como é simples o que o coração percebe e como é simples o que a verdade enuncia.

Somos um grupo de moradores do Alto da Lapa, um bairro de classe média alta da cidade de São Paulo, capital do Estado de SP-Brasil.

Convivemos há mais de 90 anos com a Congregação dos Salesianos Dom Bosco no bairro, mais especificamente com a paróquia Dom Bosco e o Instituto Salesianos de Ensino que, aliás, são conhecidos em toda a cidade. No terreno ocupado pelo Salesianos, há um bosque, uma joia preciosa cravejada bem no nosso bairro, uma área verde de mais de 7.000 m², em que a vida ainda prevalece por meio de centenas de árvores centenárias e um riquíssimo ecossistema natural, habitado por uma grande variedade de pássaros e seus ninhos. Muitos de nós, na infância, brincaram no bosque, alguns jogaram bola no “colégio dos padres” como sempre foi carinhosamente chamado o bosque por aqui. Por isso esse local é muito apreciado, amado e respeitado por todos nós, e, mais do que isso, o bosque é um reconhecido pulmão verde da cidade.

Foi um choque enorme para a comunidade receber a notícia de que o Instituto Salesianos vendeu o seu bosque para uma incorporadora conhecida pela sua agressividade nos negócios e que pretende, mais uma vez, derrubar árvores para subir torres de edifícios de luxo. Também foi uma enorme decepção, já que as Congregações católicas ao redor do mundo deveriam agir em sintonia e coerência com o clamor da Igreja pela ecologia integral. O verdadeiro sentimento aqui, a bem da verdade, é o da indignação.

No ano de 2024, os efeitos das ações cumulativas de tantos anos de interferências nocivas no meio ambiente e prejudiciais a ele foram sentidos no nosso País como o drama das enchentes no Rio Grande do Sul, com a seca no Pantanal, com as queimadas no interior do estado de São Paulo e se fazem presentes no caos climático que já presenciamos na rotina do nosso dia a dia na cidade.

Para além da questão moral e ética, estamos lutando pela defesa do bosque, respaldados por um decreto do governo estadual de São Paulo, datado de 1989, que em seu Artigo 4.º discrimina especificamente o Instituto Salesianos, protegendo-o. Como era esperado, a construtora adquirente do terreno rebate o argumento legal. E isso já levou o caso não só à Justiça, por meio de denúncia ao Ministério Público, como também à imprensa e às redes sociais. É triste ver o nome do Salesianos e da Igreja expostos dessa maneira em grandes emissoras como a rede Globo, em horário nobre ([link abaixo](#)).

Para salvar o bosque vendido pelo Salesianos, a comunidade se uniu. Somos, no momento, mais de 13 mil assinantes de um documento em prol do impedimento desse grave desastre ambiental. No percurso da nossa atuação, notamos a curiosa e simbólica coincidência: Dom Bosco nasceu em *Castelnuovo Don Bosco*, no Piemonte, em 16.08.1815 e carrega o Bosco no nome de sua família e, portanto, no seu nome de batismo, *Giovanni Melchiorre Bosco*. Coincidência que vem imbuída de um significado muito profundo para nós, justamente porque “*Bosco*”, em italiano, significa “bosque”, o bosque que queremos salvar. Essa incrível coincidência acreditamos que não seja acaso, mas sincronicidade, e nos faz pensar que o nosso brado “**Salvar o bosque**” é **também e principalmente “salvar o Bosco”**. Lembrar o espírito original de *Don Bosco*.

Trecho de carta enviada pelos moradores do Alto da Lapa ao papa Francisco - Arquivo pessoal

Também tentaram contato com os dois então candidatos a prefeitura de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSOL), por meio de uma carta-compromisso, na qual os vizinhos exigiam comprometimento com a defesa da área verde, caso fossem eleitos.

Tanto as cartas aos religiosos quanto aos políticos não foram respondidas.

Os moradores organizaram um pannelo em protesto no último dia 25. Eles contam com um abaixo-assinado de 20 mil assinaturas e vaquinha online que angariou R\$ 10 mil para pagar despesas do movimento.

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/11/justica-barra-obra-de-construtora-em-bosque-no-alto-da-lapa-em-sao-paulo.shtml>

notícias da folha no seu email

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress.